REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

DESIGUALDADES E TRAJETÓRIAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS NO IFCE (2009–2023)

INEQUALITIES AND TRAJECTORIES IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: ENROLLMENT AND RETENTION OF TECHNICAL COURSE STUDENTS AT IFCE (2009–2023)

DESIGUALDADES Y TRAYECTORIAS EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA: INSERCIÓN Y PERMANENCIA DE ESTUDIANTES DE CURSOS TÉCNICOS EN EL IFCE (2009–2023)

Francisco Fabio Damasceno Montenegro[1] (Doutorando em ensino)
Instituição de formação: Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Endereço: (Fortaleza, Ceará, Brasil)
E-mail: montenegro@ifce.edu.br

Francisco José Alves de Aquino[2] (Doutor em Engenharia Elétrica)
Instituição de formação: Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Endereço: (Fortaleza, Ceará, Brasil)
E-mail: fcoalves_aq @ifce.edu.br

Resumo

A expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ampliou as oportunidades de acesso à educação pública, embora permaneçam desafios relacionados à permanência estudantil e à evasão escolar. Este artigo examina resultados da pesquisa o Impacto Social dos Estudantes do IFCE (2009–2023), focalizando as relações entre inserção socioprofissional, permanência e evasão nos cursos técnicos. A investigação fundamentou-se em abordagem quantitativa, utilizando dados estatísticos secundários. Os achados revelam que o IFCE tem ampliado o acesso de estudantes em situação de vulnerabilidade social à EPT. Contudo, a participação no mercado de trabalho durante a realização do curso, considerada isoladamente, não se mostra suficiente para explicar os índices de evasão identificados. Verificou-se que permanência estudantil, evasão e inserção socioprofissional constituem fenômenos inter-relacionados, condicionados por desigualdades sociais e educacionais que influenciam as trajetórias dos estudantes. Conclui-se que a ampliação do acesso à educação profissional deve ser acompanhada pelo fortalecimento de políticas voltadas à permanência estudantil e à redução das desigualdades educacionais.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Desigualdades Educacionais; Evasão Escolar; Permanência Estudantil; Inserção Socioprofissional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

Abstract

The expansion of Professional and Technological Education (PTE) has broadened opportunities for access to public education, although challenges related to student retention and school dropout remain. This article examines findings from the study *Social Impact of IFCE Students (2009–2023)*, focusing on the relationships among social and professional integration, student retention, and dropout in technical education programs. The study adopted a quantitative approach based on the analysis of secondary statistical data. The findings indicate that the Federal Institute of Ceará (IFCE) has expanded access to PTE for students experiencing social vulnerability. However, participation in the labor market during the course, when considered in isolation, is insufficient to explain the observed dropout rates. The results demonstrate that student retention, dropout, and social and professional integration are interrelated phenomena shaped by social and educational inequalities that influence students' educational trajectories. The study concludes that expanding access to professional education must be accompanied by stronger policies aimed at promoting student retention and reducing educational inequalities.

Keywords: Professional and Technological Education; Educational Inequalities; School Dropout; Student Retention; Social and Professional Integration.

Resumen

La expansión de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) ha ampliado las oportunidades de acceso a la educación pública, aunque persisten desafíos relacionados con la permanencia estudiantil y la deserción escolar. Este artículo examina los resultados de la investigación *Impacto Social de los Estudiantes del IFCE (2009–2023)*, centrando el análisis en las relaciones entre la inserción socioprofesional, la permanencia estudiantil y la deserción en los cursos técnicos. La investigación se fundamentó en un enfoque cuantitativo, basado en el análisis de datos estadísticos secundarios. Los hallazgos revelan que el IFCE ha ampliado el acceso a la Educación Profesional y Tecnológica para estudiantes en situación de vulnerabilidad social. Sin embargo, la participación en el mercado laboral durante el desarrollo del curso, considerada de manera aislada, no resulta suficiente para explicar los índices de deserción observados. Se constató que la permanencia estudiantil, la deserción y la inserción socioprofesional constituyen fenómenos interrelacionados, condicionados por desigualdades sociales y educativas que influyen en las trayectorias de los estudiantes. Se concluye que la ampliación del acceso a la educación profesional debe estar acompañada por el fortalecimiento de políticas orientadas a la permanencia estudiantil y a la reducción de las desigualdades educativas.

Palabras clave: Educación Profesional y Tecnológica; Desigualdades Educativas; Deserción Escolar; Permanencia Estudiantil; Inserción Socioprofesional.

1. Introdução

A expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), observada nas últimas décadas, consolidou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como uma das principais políticas públicas voltadas à democratização do acesso à educação pública brasileira. Criada pela Lei nº 11.892/2008, a Rede Federal ampliou significativamente a oferta de cursos técnicos e superiores em diferentes regiões do país, favorecendo o processo de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

interiorização da educação pública e possibilitando o ingresso de segmentos sociais historicamente excluídos desse nível de ensino (BRASIL, 2024).

Apesar desses avanços, a ampliação das oportunidades de acesso à EPT não foi suficiente para eliminar as desigualdades educacionais. Permanecem desafios relacionados à permanência estudantil, à interrupção das trajetórias escolares e às condições socioeconômicas que influenciam a experiência dos estudantes na educação pública. Na EPT, tais desafios assumem características próprias em razão da estreita articulação entre escolarização e trabalho, especialmente entre estudantes que precisam conciliar a formação acadêmica com a inserção precoce no mercado de trabalho.

Sob essa perspectiva, a evasão escolar configura-se como um fenômeno complexo, influenciado por fatores econômicos, sociais e institucionais. Embora a produção científica recente tenha ampliado as discussões sobre acesso, permanência e evasão na EPT, ainda são escassas as investigações que examinam, de forma articulada, a inserção socioprofissional, a permanência estudantil e as desigualdades educacionais com base em séries históricas institucionais de longa duração.

É nesse contexto que se insere o Instituto Federal do Ceará (IFCE), integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em 2024, a instituição divulgou os resultados da pesquisa *Impacto Social dos Estudantes do IFCE (2009–2023)*, construída a partir de uma série histórica de quinze anos dedicada à análise das trajetórias educacionais e socioprofissionais de seus estudantes. A pesquisa reúne informações sobre inserção no mercado formal de trabalho, evasão escolar, perfil socioeconômico, empreendedorismo e continuidade dos estudos.

Os resultados evidenciam que, entre os 65.318 estudantes analisados, 46% ingressaram no mercado formal de trabalho, 5% desenvolveram atividades empreendedoras e apenas 1,4% alcançaram programas de pós-graduação *stricto sensu*. Os dados também revelam que uma parcela expressiva dos estudantes conciliava trabalho e escolarização durante sua formação, reforçando a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

complexidade das relações entre inserção laboral, permanência estudantil e evasão na EPT.

Considerando a amplitude da pesquisa institucional, este artigo delimita sua análise aos cursos técnicos presenciais ofertados nos 33 campi do IFCE, abrangendo 71.573 matrículas vinculadas a 65.318 estudantes registrados entre 2009 e 2023. A diferença entre o número de matrículas e o de estudantes decorre da possibilidade de um mesmo indivíduo realizar mais de uma matrícula ao longo do período investigado.

Nesse recorte, o estudo examina as relações entre inserção socioprofissional, permanência estudantil e evasão escolar, considerando variáveis como faixa etária, renda familiar e escola de origem, com o propósito de compreender de que maneira as desigualdades sociais influenciam as trajetórias educacionais na EPT.

Além desta introdução, o artigo está estruturado em cinco seções. A Seção 2 apresenta o referencial teórico, abordando as desigualdades educacionais, a permanência estudantil e a formação humana na EPT. A Seção 3 descreve os procedimentos metodológicos da investigação. A Seção 4 apresenta e discute os resultados empíricos referentes às trajetórias estudantis, à inserção socioprofissional e à evasão escolar. Por fim, a Seção 5 reúne as considerações finais do estudo.

2. Revisão da Literatura

A análise das trajetórias acadêmicas na EPT requer uma abordagem capaz de relacionar a expansão das oportunidades educacionais às condições de permanência estudantil e às desigualdades sociais que caracterizam a sociedade brasileira. Desse modo, a inserção socioprofissional, a evasão escolar e as condições de permanência na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica devem ser compreendidas para além de seus aspectos institucionais, uma vez que refletem tensões decorrentes das relações entre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

educação, trabalho e formação humana no contexto do capitalismo contemporâneo.

Em consonância com essa compreensão, o referencial teórico adotado fundamenta-se na perspectiva crítico-dialética, mobilizando categorias analíticas como dualidade estrutural da educação, reprodução social, trabalho como princípio educativo, permanência estudantil e vulnerabilidade social. A partir desse referencial, procura-se interpretar os processos de escolarização na EPT em sua complexidade, superando explicações centradas exclusivamente em fatores individuais para compreender a evasão escolar como manifestação de determinações sociais, econômicas e históricas mais amplas.

Com esse propósito, a revisão da literatura estrutura-se em quatro eixos complementares: (i) a expansão da Rede Federal e a democratização do acesso à EPT; (ii) os indicadores da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e suas interfaces com a permanência estudantil e a inserção socioprofissional; (iii) as relações entre evasão escolar, permanência estudantil e desigualdades sociais; e (iv) as articulações entre trabalho, formação humana e inserção socioprofissional no âmbito da EPT.

2.1 Expansão da Rede Federal, interiorização e democratização do acesso

A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica configurou uma das mais relevantes políticas públicas educacionais implementadas no Brasil nas primeiras décadas do século XXI. Instituída pela Lei nº 11.892/2008, essa política conferiu novo alcance à educação profissional pública ao expandir a oferta de cursos técnicos e superiores em diferentes regiões do país, impulsionando o processo de interiorização do ensino federal e ampliando as oportunidades educacionais em territórios historicamente excluídos dessa oferta.

Esse movimento ocorreu em um contexto de fortalecimento das políticas de inclusão educacional e de ampliação da atuação do Estado como promotor do desenvolvimento social e regional. Nesse cenário, os Institutos Federais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

passaram a desempenhar funções que extrapolam a formação técnica voltada ao mercado de trabalho, consolidando-se como instituições comprometidas com a formação humana, a inclusão social e a democratização do acesso à educação pública. Conforme assinalam Silva e Cavalcante (2025), a expansão da Rede Federal ampliou significativamente as oportunidades educacionais destinadas a grupos historicamente marginalizados da EPT.

Todavia, a ampliação do acesso à EPT não resultou, por si só, na superação das desigualdades educacionais. Conforme argumentam Frigotto (2007), Kuenzer (2007) e Ciavatta (2014), em sociedades marcadas por desigualdades estruturais, a expansão da oferta educacional convive com processos persistentes de segmentação escolar, desigualdade de renda e distintas condições materiais de permanência dos estudantes. Nessa perspectiva, os efeitos da expansão da Rede Federal somente podem ser compreendidos quando analisados em articulação com as condições concretas que favorecem ou dificultam a permanência e o êxito acadêmico das classes trabalhadoras.

A interiorização da Rede Federal também produziu impactos sociais e territoriais relevantes, sobretudo em municípios caracterizados por baixos indicadores socioeconômicos e reduzida oferta de educação pública federal. Segundo Silva e Cavalcante (2025), a presença dos Institutos Federais contribuiu para ampliar as oportunidades educacionais, favorecer a formação de capital humano qualificado e estimular o desenvolvimento regional. Apesar desses avanços, permanecem desafios relacionados à permanência estudantil, à inserção precoce no mercado de trabalho e às desigualdades estruturais que condicionam as trajetórias formativas dos estudantes da EPT.

Sob esse enfoque, a expansão da Rede Federal não deve ser interpretada exclusivamente a partir do crescimento do número de vagas ou da criação de novas unidades. Conforme observam Nogueira e Ramos (2025), políticas dessa natureza demandam análises capazes de integrar indicadores quantitativos às múltiplas dimensões sociais envolvidas nos processos de democratização educacional. Desse modo, a expansão da EPT revela um cenário marcado por

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

tensões entre inclusão educacional, desenvolvimento regional e permanência das desigualdades sociais.

Essas contradições manifestam-se, particularmente, nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes trabalhadores, nas restrições socioeconômicas das famílias de baixa renda e nos desafios decorrentes da conciliação entre escolarização e atividade laboral. Assim, embora a expansão da Rede Federal represente um avanço expressivo na democratização do acesso à educação pública, a permanência estudantil e o êxito acadêmico continuam condicionados por fatores estruturais que extrapolam o alcance das políticas educacionais.

As transformações decorrentes da expansão e da interiorização da Rede Federal passaram a ser acompanhadas por instrumentos institucionais de monitoramento e avaliação da EPT, entre os quais se destaca a PNP, cujos indicadores subsidiam análises sobre acesso, permanência e resultados educacionais na Rede Federal.

2.2 Indicadores da Plataforma Nilo Peçanha e desigualdades na EPT

A PNP constitui o principal sistema nacional de monitoramento da EPT. Desenvolvida pelo Ministério da Educação, reúne informações referentes à oferta educacional, ao perfil dos estudantes, aos indicadores de permanência, evasão, eficiência acadêmica e inserção socioprofissional na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, oferecendo uma base consistente para a análise das dinâmicas educacionais e sociais que caracterizam esse sistema de ensino.

Sua relevância ultrapassa a função de sistematização de dados institucionais. Os indicadores disponibilizados possibilitam investigar como a expansão da EPT se relaciona com questões como permanência estudantil, vulnerabilidade social e desigualdades educacionais, permitindo compreender não apenas a ampliação da oferta, mas também os desafios que acompanham os processos de escolarização na Rede Federal.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

Pesquisas fundamentadas nos dados da PNP, como a desenvolvida por Montenegro e Aquino (2026), evidenciam que a expansão da Rede Federal ampliou o acesso à educação profissional pública, sem eliminar, contudo, desigualdades associadas às condições de permanência dos estudantes. Os resultados apontam para a persistência de fatores estruturais, entre eles a vulnerabilidade socioeconômica, as assimetrias regionais e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que conciliam formação escolar e atividade laboral.

Esses indicadores também demonstram que permanência estudantil, evasão e inserção socioprofissional constituem dimensões estreitamente relacionadas às condições materiais de vida dos estudantes. Em parcela significativa dos casos, a necessidade de conciliar estudo e trabalho decorre das estratégias de reprodução econômica das famílias, evidenciando que a permanência na educação profissional não pode ser explicada exclusivamente por indicadores de desempenho acadêmico ou de gestão institucional.

Nogueira e Ramos (2025) defendem que a interpretação das políticas de expansão da Rede Federal requer abordagens capazes de integrar evidências quantitativas e análises qualitativas sobre as desigualdades sociais e territoriais presentes na educação profissional. Sob essa perspectiva, a PNP deixa de representar apenas um instrumento de monitoramento estatístico e passa a constituir uma fonte relevante para compreender as contradições que acompanham a expansão contemporânea da EPT no Brasil.

Neste estudo, os indicadores da PNP são analisados de forma articulada com os resultados da pesquisa institucional *Impacto Social dos Estudantes do IFCE (2009–2023)*, especialmente no que diz respeito às relações entre permanência estudantil, vulnerabilidade social e inserção socioprofissional. Essa articulação possibilita contextualizar as trajetórias dos estudantes dos cursos técnicos presenciais do IFCE em um cenário mais amplo da Rede Federal, contribuindo para aprofundar a compreensão das desigualdades educacionais que permeiam a EPT.

Com a finalidade de situar os resultados obtidos no IFCE em relação às tendências observadas na Rede Federal, o Quadro 1 apresenta uma síntese

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

entre indicadores extraídos da PNP e evidências produzidas pela pesquisa *Impacto Social dos Estudantes do IFCE (2009–2023)*. Ressalta-se que esse quadro possui finalidade eminentemente contextualizadora, não se destinando à realização de comparações estatísticas entre as diferentes bases de dados.

Quadro 1: Indicadores de evasão na Rede Federal (Região Nordeste) e contexto do IFCE.

Indicador	Rede Federal – Região Nordeste (PNP 2020–2024)	Evidências observadas no IFCE (2009–2023)
Taxa média de evasão	Entre 13,46% e 16,54%	Presença de trajetórias interrompidas e evasão associadas a múltiplos fatores sociais
Perfil socioeconômico predominante	Forte participação de estudantes oriundos de baixa renda	Predomínio de estudantes de baixa renda e oriundos da escola pública
Permanência estudantil	Desafio recorrente identificado nos indicadores da PNP	Permanência condicionada por fatores econômicos e sociais
Relação entre trabalho e escolarização	Indicadores sugerem desafios para estudantes trabalhadores	Inserção laboral durante o curso não explica isoladamente a evasão
Democratização do acesso	Ampliação do acesso à EPT na Rede Federal	Ampliação do acesso de grupos socialmente vulneráveis aos cursos técnicos do IFCE

Fonte: Elaboração própria com base na PNP (edição 2025) e nos dados da pesquisa "Impacto Social dos Estudantes do IFCE (2009–2023)".

2.3 Permanência, evasão e vulnerabilidade social na EPT

A permanência estudantil na EPT não pode ser compreendida exclusivamente a partir do desempenho acadêmico ou das decisões individuais dos estudantes. Na educação profissional, os processos de permanência e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

evasão estão profundamente relacionados às condições socioeconômicas das famílias trabalhadoras e às desigualdades que influenciam as trajetórias escolares dos estudantes da Rede Federal.

Sob uma perspectiva histórica, a educação profissional brasileira foi organizada segundo uma lógica dual que destinou percursos formativos distintos às elites e às classes trabalhadoras. Conforme analisa Kuenzer (2007), essa estrutura produziu oportunidades desiguais de acesso, permanência e continuidade dos estudos. Como consequência, estudantes provenientes de famílias de baixa renda enfrentam obstáculos adicionais para concluir sua formação, sobretudo em razão das restrições econômicas e da necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho.

Essas desigualdades também se expressam no plano simbólico e cultural, em decorrência das diferentes formas de capital social e cultural às quais os estudantes têm acesso. De acordo com Bourdieu e Passeron (2015), os sistemas educacionais tendem a reproduzir desigualdades já existentes ao legitimarem disposições culturais historicamente associadas aos grupos socialmente privilegiados. Em consequência, estudantes oriundos de contextos populares frequentemente ingressam na educação profissional em condições menos favoráveis de escolarização e com acesso reduzido aos recursos simbólicos valorizados pelas instituições de ensino.

Na EPT, a articulação entre escolarização e trabalho intensifica essas desigualdades. Uma parcela expressiva dos estudantes dos cursos técnicos precisa conciliar as exigências da formação acadêmica com atividades laborais. Silva e Andrade (2025) demonstram que a condição de estudante-trabalhador interfere diretamente na permanência escolar em razão da dupla jornada, do desgaste físico, da limitação do tempo destinado aos estudos e das restrições materiais que caracterizam o cotidiano desses estudantes.

Na mesma direção, Arroyo (2014) argumenta que a permanência escolar das juventudes populares somente pode ser compreendida quando relacionada às desigualdades estruturais da sociedade brasileira. Para o autor, trajetórias marcadas por interrupções e dificuldades de continuidade refletem não apenas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

limitações institucionais, mas processos históricos de exclusão social e educacional. Dessa forma, a evasão escolar deve ser interpretada como um fenômeno produzido por múltiplas determinações sociais, e não como resultado exclusivo de fatores individuais.

Pesquisas realizadas na Rede Federal também evidenciam que a ampliação do acesso à EPT resultou em maior participação de estudantes oriundos da escola pública e de famílias de baixa renda, reforçando a necessidade de políticas voltadas à permanência estudantil que considerem as diferentes manifestações da vulnerabilidade socioeconômica. Nesse cenário, a assistência estudantil representa um componente essencial para a redução das desigualdades educacionais, embora, em muitos casos, seus efeitos sejam insuficientes diante da complexidade das demandas vivenciadas pelos estudantes trabalhadores.

Diante desse quadro, a permanência estudantil na EPT deve ser compreendida como resultado da interação entre fatores econômicos, sociais, culturais e institucionais. Mais do que quantificar índices de evasão ou de permanência, torna-se necessário analisar as determinações estruturais que ampliam ou restringem as possibilidades de continuidade da formação para estudantes pertencentes às classes trabalhadoras.

2.4 Trabalho, formação humana e inserção socioprofissional

A articulação entre educação e trabalho constitui um dos fundamentos da EPT brasileira. Ao longo de sua trajetória histórica, a educação profissional foi orientada, em grande medida, pelas demandas do sistema produtivo, direcionando os processos formativos para a qualificação imediata da força de trabalho. Esse modelo contribuiu para reforçar a dualidade estrutural da educação nacional, ao destinar às classes trabalhadoras uma formação predominantemente técnica, enquanto reservava às elites percursos educacionais de caráter mais amplo e intelectual.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

Em contraposição a essa concepção, autores vinculados à tradição crítico-dialética, entre eles Saviani (2011), Frigotto (2007), Ciavatta (2014) e Ramos (2014), defendem uma Educação Profissional comprometida com a formação humana integral e com a indissociabilidade entre trabalho e educação. Nessa compreensão, o trabalho deixa de ser concebido apenas como atividade produtiva ou exigência do mercado e passa a ser entendido como dimensão constitutiva da existência humana e da produção da vida em sociedade.

Sob esse referencial, a formação humana integral busca superar a fragmentação que historicamente caracterizou a educação profissional brasileira, articulando conhecimentos científicos, técnicos, culturais e sociais em um projeto educativo orientado para a emancipação dos sujeitos. A EPT, nessa perspectiva, amplia sua finalidade para além da preparação para o exercício de uma ocupação, assumindo também o compromisso com a formação crítica e integral dos estudantes.

Apesar desse horizonte formativo, as trajetórias dos estudantes permanecem fortemente influenciadas pelas desigualdades econômicas e pelas condições concretas de reprodução da vida das famílias trabalhadoras. Em numerosos casos, a necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho obriga os estudantes a conciliarem extensas jornadas laborais com as atividades escolares, produzindo tensões permanentes entre formação, qualificação profissional e condições materiais de existência.

No caso do Ensino Médio Integrado ofertado pelos Institutos Federais, a proposta de articular formação geral e formação profissional representa um avanço importante no campo da Educação Profissional. Todavia, Silva e Andrade (2025) demonstram que muitos estudantes trabalhadores permanecem inseridos em relações laborais marcadas pela precariedade, pela informalidade e pela necessidade de compatibilizar trabalho e escolarização. Desse modo, embora a formação técnica amplie as possibilidades de inserção profissional, ela não elimina, por si só, os fatores estruturais de vulnerabilidade social que condicionam as trajetórias educacionais desses estudantes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

Essa realidade evidencia que os efeitos da expansão da EPT precisam ser examinados de forma articulada aos limites impostos pelas desigualdades sociais e pelas transformações do mundo do trabalho contemporâneo. Estudos sobre a Rede Federal mostram que sua interiorização ampliou significativamente as oportunidades educacionais e profissionais em regiões historicamente excluídas da oferta federal de ensino. Entretanto, esse avanço convive com desafios persistentes relacionados à desigualdade de renda, à inserção precoce no trabalho e às dificuldades de permanência estudantil.

À luz dessas discussões, os processos de acesso, permanência e inserção socioprofissional na EPT somente podem ser compreendidos quando relacionados às desigualdades estruturais da sociedade brasileira. Ainda que a expansão da Rede Federal tenha ampliado as oportunidades de escolarização para estudantes de origem popular, suas trajetórias continuam condicionadas por fatores socioeconômicos, pela inserção antecipada no mercado de trabalho e pelas condições objetivas de permanência escolar. Dessa forma, a análise dessas dinâmicas requer abordagens que integrem indicadores institucionais e interpretações críticas das desigualdades sociais que permeiam os percursos formativos dos estudantes.

3. Metodologia

Esta investigação adota abordagem quantitativa, de natureza documental e caráter descritivo-analítico, orientada pela análise de indicadores educacionais relacionados às trajetórias estudantis na EPT. O estudo integra a pesquisa institucional *Impacto Social dos Estudantes do IFCE (2009–2023)*, desenvolvida no IFCE, cuja finalidade consiste em examinar as relações entre perfil socioeconômico, permanência estudantil, evasão e inserção socioprofissional dos estudantes matriculados em cursos técnicos presenciais. Como fonte complementar de contextualização, utilizaram-se indicadores disponibilizados pela PNP, permitindo situar os resultados do IFCE em relação às tendências observadas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

A base empírica da pesquisa é composta por séries históricas de dados secundários referentes ao período de 2009 a 2023, abrangendo os 33 *campi* do IFCE e um total de 71.573 matrículas em cursos técnicos presenciais. O estudo concentra-se nas trajetórias desses estudantes, considerando variáveis relacionadas à renda familiar, à escola de origem, à inserção no mercado de trabalho e à permanência acadêmica, com o propósito de compreender como esses fatores influenciam os percursos educacionais na EPT. Para o tratamento das informações, empregaram-se procedimentos de estatística descritiva, possibilitando a construção de indicadores relativos ao acesso, à permanência, à evasão e à inserção socioprofissional.

As informações analisadas foram extraídas de bases institucionais do IFCE, especialmente dos registros acadêmicos e administrativos disponíveis no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), bem como de indicadores educacionais provenientes da PNP. As variáveis selecionadas contemplam perfil socioeconômico dos estudantes, inserção no mercado formal de trabalho, escola de origem, renda familiar, permanência estudantil, evasão e continuidade da trajetória formativa dos egressos.

A adoção da abordagem quantitativa justifica-se pela necessidade de identificar tendências estruturais relacionadas às trajetórias escolares na EPT, com ênfase nas desigualdades sociais que permeiam os processos de acesso, permanência e inserção socioprofissional. Em consonância com essa opção metodológica, os resultados estatísticos foram interpretados considerando os condicionantes socioeconômicos que influenciam esses processos, evitando uma leitura restrita aos indicadores numéricos.

A interpretação dos resultados fundamentou-se na perspectiva crítico-dialética, articulando as evidências empíricas às categorias analíticas discutidas no referencial teórico, entre elas desigualdade social, reprodução educacional, estudante-trabalhador, permanência estudantil e inserção socioprofissional. Essa articulação permitiu compreender os indicadores quantitativos à luz das determinações sociais que condicionam as trajetórias educacionais na EPT.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

4. Resultados e Discussão

A análise dos resultados foi orientada pelas categorias de democratização do acesso, estudante-trabalhador e inserção socioprofissional, definidas no referencial teórico. A interpretação dos dados produzidos no âmbito do IFCE foi realizada em diálogo com os indicadores da PNP, buscando identificar convergências e especificidades relacionadas ao perfil dos estudantes, às condições de permanência e às trajetórias educacionais na Rede Federal.

4.1 Perfil socioeconômico discente e democratização do acesso

A distribuição das matrículas nos cursos técnicos presenciais evidencia a abrangência da atuação do IFCE na oferta de EPT. Conforme sintetizado na Tabela 1, a instituição registrou 65.318 estudantes, vinculados a 71.573 matrículas, entre 2009 e 2023. A diferença entre esses quantitativos decorre da possibilidade de um mesmo estudante possuir mais de uma matrícula ao longo da série histórica analisada. Os dados também evidenciam a capilaridade institucional do IFCE em diferentes regiões do Ceará, refletindo os efeitos da expansão e da interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Tabela 1: Número de matrículas registradas e de estudantes de 2009 até 2023 do ensino técnico.

Campus	Nº de Matrículas Registradas	Nº de Estudantes	Participação %
Fortaleza	11.964	11.197	17,14%
Sobral	6.487	5.705	8,73%
Iguatu	5.541	4.976	7,62%
Outros	54.068	43.440	66,51%
IFCE	71.573	65.318	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base em IFCE (2024).

Os resultados apresentados reforçam que a expansão da Rede Federal ampliou as oportunidades de acesso à EPT para grupos historicamente pouco

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

representados na educação pública federal, especialmente estudantes oriundos da escola pública e de contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Essa ação confirma avanços relevantes no processo de democratização do acesso à EPT.

Todavia, a ampliação das oportunidades de escolarização não significa, por si só, a redução das desigualdades educacionais. Conforme assinala Bourdieu e Passeron (2015), os sistemas de ensino tendem a reproduzir estruturas sociais preexistentes ao legitimarem formas desiguais de acesso aos recursos culturais e educacionais. Assim, embora a expansão da EPT tenha favorecido o ingresso de estudantes de origem popular, suas trajetórias acadêmicas permanecem condicionadas por fatores relacionados às condições socioeconômicas, ao acesso desigual aos recursos educacionais e às distintas formas de capital cultural valorizadas no espaço escolar.

A Tabela 2 apresenta indicadores referentes às trajetórias de inserção socioprofissional dos estudantes dos cursos técnicos do IFCE. Verifica-se que uma parcela expressiva dos egressos ingressou no mercado formal de trabalho, enquanto percentuais mais reduzidos se dedicaram ao empreendedorismo ou deram continuidade à formação em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Esse conjunto de resultados revela que a inserção no mercado de trabalho constitui o desfecho predominante entre os egressos investigados, ao passo que a continuidade dos estudos em níveis mais elevados permanece relativamente restrita.

Tabela 2: Acesso ao mercado formal, ao empreendedorismo e a pós-graduação de 2009 até 2023.

Campus	Nº de Estudantes	Mercado Formal	Empreen-dedorismo Formal	Pós-graduação Stricto sensu	Não Trabalha-vam
Fortaleza	11.197	5.499	777	320	5.698
Sobral	5.705	3.484	322	143	2.221
Iguatu	4.976	2.371	277	59	2.605
Maracanaú	3.473	1.672	197	54	1.801
Limoeiro do Norte	3.107	1.667	142	62	1.440
Cedro	2.912	1.044	142	24	1.868

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

Quixadá	2.117	916	100	53	1.201
IFCE	65.318	29.910	3.387	907	35.408

Fonte: Elaboração própria com base em IFCE (2024).

Em conjunto, os resultados demonstram que a EPT tem ampliado o acesso de estudantes historicamente excluídos dos segmentos mais favorecidos da escolarização brasileira, reafirmando sua relevância como política pública de democratização das oportunidades educacionais. Simultaneamente, evidenciam que esse processo ocorre sob condicionantes sociais que continuam influenciando as trajetórias estudantis, especialmente no que se refere à permanência, ao êxito acadêmico e à continuidade da formação na Rede Federal.

4.2 Inserção laboral e condição do estudante-trabalhador

A distribuição da inserção laboral entre os estudantes dos cursos técnicos presenciais do IFCE permite compreender como trabalho e escolarização se articulam ao longo das trajetórias formativas na EPT. Os dados apresentados na Tabela 3 mostram que a participação no mercado formal de trabalho concentra-se principalmente entre estudantes com idade entre 19 e 25 anos, seguida pela faixa de 26 a 35 anos. Esse padrão indica que uma parcela expressiva dos estudantes desenvolve atividades laborais durante a realização do curso, caracterizando a condição do estudante-trabalhador como um elemento recorrente no contexto investigado.

Tabela 3: Faixa etária dos estudantes que estiveram empregados formalmente em valores percentuais e absolutos.

Campus	Até 18 anos	19-25 Anos	26-35 anos	+ 36 anos	Nº de Estudantes	Inseridos no Mercado Formal
Fortaleza	9,00%	23,67%	12,47%	3,97%	100%	49%
Fortaleza	1.008	2.650	1.396	445	11.197	5.499
Sobral	5,98%	30,55%	20,44%	4,10%	100%	61%
Sobral	341	1.743	1.166	234	5.705	3.484

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

Iguatu	6,29%	22,85%	14,05%	4,46%	100%	48%
Iguatu	313	1.137	699	222	4.976	2.371
IFCE	8,24%	22,15%	12,16%	3,24%	100%	46%
IFCE	5.384	14.469	7.940	2.117	65.318	29.910

Fonte: Elaboração própria com base em IFCE (2024).

No conjunto do IFCE, conforme Tabela 3, 46% dos estudantes estiveram inseridos no mercado formal de trabalho, percentual que confirma a expressiva presença da condição do estudante-trabalhador entre os matriculados nos cursos técnicos presenciais. A predominância de estudantes empregados nas faixas etárias de 19 a 25 anos e de 26 a 35 anos indica que, para uma parcela significativa desse público, a inserção laboral ocorre concomitantemente à formação técnica. Esse resultado evidencia que trabalho e escolarização constituem dimensões indissociáveis da experiência educacional de muitos estudantes da EPT, cuja trajetória é marcada pela necessidade de compatibilizar formação, atividade profissional e condições de subsistência.

A compreensão dessa realidade demanda examinar também as condições socioeconômicas dos estudantes. Com esse propósito, a Tabela 4 apresenta a distribuição da renda familiar dos estudantes dos cursos técnicos presenciais do IFCE, permitindo identificar o contexto econômico em que se desenvolvem suas trajetórias educacionais. A análise desse indicador possibilita compreender em que medida a condição socioeconômica se articula às dificuldades de permanência e à necessidade de conciliar formação escolar e atividade laboral.

Tabela 4: Renda familiar dos estudantes que estiveram empregados em valores percentuais e absolutos.

Campus	Até 1 Salário Mínimo	1 a 2 Salários	2 a 3 Salários	3 a 5 Salários	5 a 10 Salários	10 a 20 Salários	(*) Nº de Estudantes
Fortaleza	2,7%	4,7%	2,5%	1,4%	0,5%	0,1%	100%
Fortaleza	307	523	275	158	57	14	11.197
Sobral	23,2%	12,4%	3,6%	1,4%	0,4%	0,0%	100%
Sobral	1.322	706	206	81	81	2	5.705
Iguatu	12,0%	7,2%	1,7%	0,5%	0,1%	-	100%
Iguatu	597	356	83	25	5	-	4.976
IFCE	9,6%	6,4%	2,1%	0,9%	0,3%	0,0%	100%

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

IFCE	6.267	4.166	1.357	615	185	28	65.318

Fonte: Elaboração própria com base em IFCE (2024).
(*) Percentuais calculados em relação ao total de estudantes cadastrados em cada *campus*.

Os resultados sintetizados na Tabela 4 demonstram a expressiva participação de estudantes oriundos de famílias com menores níveis de renda entre os matriculados nos cursos técnicos presenciais do IFCE. Esse perfil confirma que a democratização do acesso à EPT tem alcançado grupos socialmente vulnerabilizados, mas também evidencia que a ampliação das oportunidades educacionais convive com desigualdades sociais e educacionais historicamente constituídas. Embora a expansão da Rede Federal tenha favorecido o ingresso de segmentos tradicionalmente excluídos da educação pública federal, as trajetórias acadêmicas desses estudantes continuam influenciadas pelas condições socioeconômicas das famílias, pelas restrições materiais e pelos desafios relacionados à permanência estudantil.

Essa interpretação encontra respaldo nas análises de Frigotto (2007) e Kuenzer (2007), para os quais a relação entre educação profissional e trabalho, no contexto brasileiro, permanece condicionada pelas desigualdades estruturais da sociedade. Como consequência, as trajetórias escolares de muitos estudantes são marcadas pela inserção precoce no mercado de trabalho, realidade que, na EPT, se torna ainda mais complexa diante da necessidade de compatibilizar atividade laboral e formação escolar.

Pesquisas recentes desenvolvidas na área da EPT convergem para essa compreensão ao demonstrarem que estudantes trabalhadores enfrentam obstáculos relacionados à disponibilidade de tempo para os estudos, ao desgaste físico e emocional e às limitações materiais decorrentes da dupla jornada. Nesse contexto, Silva e Andrade (2025) demonstram que a condição do estudante-trabalhador exerce influência significativa sobre as possibilidades de permanência e de continuidade da formação.

A análise da Tabela 5 amplia essa discussão ao apresentar a distribuição dos estudantes empregados e evadidos segundo a escola de origem. Os dados mostram a predominância de egressos da rede pública estadual entre aqueles que estiveram inseridos no mercado de trabalho e interromperam os cursos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

técnicos do IFCE. Esse resultado reafirma a importância da Rede Federal para a ampliação das oportunidades educacionais destinadas a estudantes de origem popular e, simultaneamente, evidencia que seus percursos formativos permanecem condicionados por experiências escolares heterogêneas e por desigualdades no acesso aos recursos educacionais e culturais.

Tabela 5: Escola de origem dos estudantes que estiveram empregados e evadiram do curso técnico em valores percentuais e absolutos.

Campus	Filantrópica	Privada	Pública Estadual	Pública Federal	Pública Municipal	Nº de Estudantes
Fortaleza	0,1%	7,3%	21,1%	2,4%	2,9%	100%
Fortaleza	13	813	2.363	268	328	11.197
Sobral	0,0%	4,5%	49,4%	0,4%	0,9%	100%
Sobral	1	255	2.819	22	52	5.705
Iguatu	0,1%	2,7%	26,4%	2,2%	5,9%	100%
Iguatu	5	133	1.312	108	296	4.976
IFCE	0,1%	3,1%	24,1%	1,1%	3,9%	100%
IFCE	59	2.050	15.746	703	2.523	65.318

Fonte: Elaboração própria com base em IFCE (2024).

Sob a perspectiva de Bourdieu e Passeron (2015), tais diferenças refletem distintas formas de capital cultural acumuladas ao longo da trajetória escolar. Assim, embora a democratização do acesso represente avanço importante na ampliação das oportunidades educacionais, os estudantes ingressam na EPT em condições desiguais de escolarização, o que contribui para compreender os desafios relacionados à permanência e ao êxito acadêmico observados na Rede Federal.

As trajetórias socioprofissionais dos estudantes da EPT desenvolvem-se, portanto, em meio a múltiplas tensões relacionadas à articulação entre formação escolar, inserção laboral e reprodução material da vida social. Sob essas condições, a permanência estudantil depende não apenas do acesso à escolarização ou ao mercado de trabalho, mas das condições concretas que possibilitam aos estudantes conciliar atividade laboral, continuidade acadêmica e permanência institucional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

Dessa forma, a condição do estudante-trabalhador pode ser compreendida como categoria central para a compreensão das trajetórias escolares na EPT, evidenciando que permanência, evasão e inserção socioprofissional configuram fenômenos interdependentes, atravessados pelas desigualdades estruturais presentes na sociedade brasileira.

4.3 Permanência estudantil, evasão e desigualdades educacionais

A composição étnico-racial dos estudantes que estiveram empregados e evadiram dos cursos técnicos presenciais do IFCE constitui um importante indicador para a compreensão das desigualdades educacionais presentes na EPT. A distribuição apresentada na Tabela 6 permite analisar como diferentes grupos étnico-raciais se inserem nas trajetórias marcadas pela participação no mercado de trabalho e pela evasão escolar, ampliando a compreensão dos fatores sociais que influenciam esses percursos educacionais.

Tabela 6: Etnia dos estudantes que estiveram empregados e evadiram do curso técnico em valores percentuais e absolutos.

Campus	Parda	Sem informação	Branca	Preta	Amarela	Não Declarou	Indígena
Fortaleza	22,4%	14,5%	8,5%	2,9%	0,5%	0,2%	0,1%
Fortaleza	2.508	1.625	957	326	52	26	9
Sobral	42,5%	2,8%	10,1%	4,8%	0,6%	0,3%	0,0%
Sobral	2.427	157	576	272	35	16	2
Iguatu	27,0%	6,0%	11,3%	2,6%	0,2%	0,1%	0,2%
Iguatu	1.346	298	564	127	22	6	9
IFCE	23,3%	11,1%	7,8%	2,6%	0,5%	0,3%	0,1%
IFCE	15.216	7.251	5.119	1.702	341	214	90

Fonte: Elaboração própria com base em IFCE (2024).

Os resultados sintetizados na Tabela 6 mostram o predomínio de estudantes autodeclarados pardos entre aqueles que estiveram inseridos no mercado formal de trabalho e posteriormente evadiram dos cursos técnicos do IFCE. Esse perfil acompanha, em parte, a composição demográfica da população

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

cearense, mas também evidencia a persistência de desigualdades sociais e educacionais que influenciam as trajetórias escolares de grupos historicamente vulnerabilizados.

A análise dos dados demonstra que a evasão permanece expressiva entre estudantes pardos, inclusive entre aqueles que participaram do mercado formal de trabalho durante o percurso formativo. Esse resultado reforça que a condição laboral, embora relevante, não explica isoladamente os processos de permanência e evasão. Tais fenômenos decorrem da interação entre fatores econômicos, sociais e educacionais que condicionam as experiências escolares na EPT. Nessa perspectiva, a expansão da Rede Federal ampliou o acesso de segmentos historicamente sub-representados à educação profissional pública, sem eliminar, contudo, os desafios relacionados à permanência e ao êxito acadêmico.

Esses achados convergem com a interpretação de Arroyo (2014), segundo a qual as trajetórias escolares das juventudes populares são marcadas por interrupções e dificuldades de continuidade que refletem desigualdades historicamente produzidas na sociedade brasileira. Na EPT, essas dificuldades tendem a ser intensificadas pela necessidade de compatibilizar formação escolar, atividade laboral e condições de sobrevivência econômica, especialmente entre estudantes provenientes de famílias de baixa renda.

A continuidade da análise permite aprofundar essa discussão a partir da situação acadêmica dos estudantes que estiveram inseridos no mercado formal de trabalho. Com esse propósito, a Tabela 7 apresenta a distribuição desses estudantes segundo diferentes situações acadêmicas, contemplando permanência, evasão, conclusão e trancamento de matrícula, possibilitando examinar de forma mais detalhada as relações entre trabalho, permanência e continuidade da formação.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

Tabela 7: *status* de matrículas dos estudantes que estiveram empregados em valores percentuais e absolutos.

Campus	Estiveram empregados			
	Cursando	Evadido	Formado	Trancado
Fortaleza	6,1%	23,7%	17,4%	2,0%
Fortaleza	673	2.650	1.947	224
Sobral	7,8%	34,5%	14,5%	4,4%
Sobral	444	1.966	825	429
Iguatu	2,2%	29,6%	14,9%	1,0%
Iguatu	110	1.474	739	48
IFCE	4,7%	24,9%	13,4%	2,9%
IFCE	3.071	16.232	8.732	1.875

Fonte: Elaboração própria com base em IFCE (2024).

A Tabela 7 demonstra que uma parcela expressiva dos estudantes inseridos no mercado formal de trabalho não concluiu seus percursos formativos, destacando-se a elevada proporção de evasão registrada nos diferentes *campi* do IFCE. Esse resultado evidencia que a participação no mercado de trabalho durante a formação técnica não representa, isoladamente, um fator capaz de assegurar a permanência estudantil, revelando a complexidade das relações estabelecidas entre escolarização, trabalho e continuidade da formação.

Esse cenário também evidencia os limites da democratização do acesso quando não acompanhada por condições capazes de favorecer a permanência e o êxito acadêmico. Embora a expansão da Rede Federal tenha ampliado significativamente as oportunidades de ingresso na EPT para grupos historicamente excluídos da educação pública federal, as desigualdades estruturais continuam influenciando as trajetórias escolares e as possibilidades concretas de conclusão dos cursos.

Essa interpretação dialoga com Bourdieu e Passeron (2015), para quem os sistemas de ensino tendem a reproduzir desigualdades sociais quando inseridos em contextos marcados por assimetrias econômicas, culturais e territoriais. Sob essa perspectiva, a ampliação das oportunidades educacionais constitui um avanço relevante das políticas públicas, mas não elimina, por si só, os condicionantes sociais que incidem sobre as trajetórias acadêmicas dos estudantes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

Em conjunto, os resultados analisados indicam que a evasão nos cursos técnicos do IFCE decorre de um conjunto de fatores sociais, econômicos e educacionais que extrapolam a dimensão estritamente laboral. A permanência estudantil, portanto, depende da articulação de políticas institucionais e de estratégias de apoio capazes de enfrentar as diferentes formas de vulnerabilidade que permeiam as trajetórias das juventudes trabalhadoras.

4.4 Trabalho, permanência e continuidade formativa

A análise comparativa entre estudantes que estiveram inseridos no mercado formal de trabalho e aqueles que não exerceram atividade laboral durante o período investigado amplia a compreensão das relações entre trabalho, permanência e continuidade formativa na EPT. As Tabelas 7 e 8 reúnem os indicadores de situação acadêmica desses dois grupos, permitindo identificar diferenças nos padrões de permanência, evasão e conclusão dos cursos técnicos presenciais do IFCE e avaliar a influência da inserção laboral sobre essas trajetórias educacionais.

Tabela 8: *status* de matrículas dos estudantes que não estiveram empregados em valores percentuais e absolutos.

Campus	Não Estiveram empregados			
	Cursando	Evadido	Formado	Trancado
Fortaleza	15,8%	17,1%	16,3%	1,6%
Fortaleza	1.774	1.920	1.827	177
Sobral	10,7%	16,9%	8,2%	3,1%
Sobral	610	965	468	178
Iguatu	9,9%	26,3%	15,3%	0,9%
Iguatu	491	1.307	760	47
IFCE	15,0%	21,5%	14,4%	3,3%
IFCE	9.807	14.039	9.429	2.133

Fonte: Elaboração própria com base em IFCE (2024).

A comparação entre os estudantes que estiveram inseridos no mercado formal de trabalho e aqueles que não exerceram atividade laboral durante o período analisado, apresentada nas Tabelas 7 e 8, evidencia que as taxas de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

evasão permanecem elevadas em ambos os grupos (24,9% e 21,5%, respectivamente). Situação semelhante é observada nos índices de conclusão dos cursos técnicos, que alcançam 13,4% entre os estudantes trabalhadores e 14,4% entre os não trabalhadores. A proximidade desses percentuais indica que a inserção laboral, embora componha a realidade de parcela significativa dos estudantes da EPT, não explica, de forma isolada, os diferentes desfechos das trajetórias acadêmicas.

Esse comportamento dos indicadores reforça a necessidade de compreender a permanência estudantil como um fenômeno influenciado pela interação de múltiplos fatores. Aspectos econômicos, sociais, educacionais e territoriais atuam de maneira articulada sobre os percursos formativos, tornando insuficiente a interpretação das experiências estudantis exclusivamente a partir da participação no mercado de trabalho. Assim, as condições de permanência e de conclusão dos cursos refletem um conjunto mais amplo de circunstâncias que ultrapassam a dimensão laboral.

Essa interpretação converge com as contribuições de Arroyo (2014), Frigotto (2007) e Kuenzer (2007), que compreendem as trajetórias educacionais das juventudes trabalhadoras como expressão de condicionantes estruturais que extrapolam o espaço escolar. Os resultados obtidos no IFCE dialogam com essa perspectiva ao demonstrarem que estudantes trabalhadores e não trabalhadores compartilham desafios relacionados à permanência e à continuidade da formação, evidenciando que as desigualdades sociais continuam influenciando os processos de escolarização na EPT.

5. Conclusão

Os resultados da pesquisa *Impacto Social dos Estudantes do IFCE (2009–2023)* indicam que a expansão da EPT na Rede Federal ampliou as oportunidades de acesso à educação profissional pública, favorecendo o ingresso de estudantes oriundos da rede pública de ensino e de contextos marcados por vulnerabilidade socioeconômica. Nesse sentido, as evidências

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

reafirmam a contribuição do IFCE para a democratização do acesso à educação profissional e para a ampliação das oportunidades educacionais em diferentes regiões do estado.

Entretanto, os resultados também demonstram que a ampliação das oportunidades de acesso, isoladamente, não assegura a superação das desigualdades sociais e educacionais que influenciam as trajetórias dos estudantes. Embora parcela expressiva dos discentes tenha ingressado no mercado de trabalho durante o curso técnico, essa condição não se mostrou suficiente para garantir melhores condições de permanência ou de continuidade dos estudos. As análises evidenciam que permanência estudantil, evasão e inserção socioprofissional constituem dimensões inter-relacionadas, fortemente condicionadas pelas exigências de conciliação entre trabalho, estudo e condições socioeconômicas.

Os achados reforçam, portanto, a necessidade de políticas institucionais que transcendam a ampliação da oferta de vagas e contemplem estratégias voltadas à permanência estudantil. A consolidação da Rede Federal depende não apenas da expansão do acesso, mas também da criação de condições que favoreçam o êxito acadêmico de estudantes provenientes de diferentes contextos sociais, econômicos e territoriais.

Considerando o delineamento metodológico adotado, esta investigação privilegiou a análise de dados quantitativos, permitindo identificar tendências relacionadas às trajetórias estudantis na EPT. Estudos futuros poderão ampliar essa compreensão por meio da incorporação de abordagens qualitativas e de perspectivas interseccionais, contemplando dimensões como gênero, raça e desigualdades territoriais, além de análises comparativas entre diferentes modalidades e níveis de oferta da EPT.

Em síntese, os resultados demonstram que a expansão da Rede Federal representa um avanço relevante para a democratização da educação profissional pública no Brasil, mas evidenciam que a permanência estudantil permanece condicionada por fatores estruturais que extrapolam o âmbito das instituições de ensino. Dessa forma, compreender as relações entre vulnerabilidade social,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

permanência e inserção socioprofissional revela-se fundamental para o fortalecimento de uma EPT comprometida não apenas com o acesso, mas também com a permanência, o êxito acadêmico e a formação humana integral.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzales. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 157–182.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 145, n. 251, p. 1–3, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 30 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), por meio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), para implantação de 111 novos campi em todo o Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/100-novos-ifs. Acesso em: 30 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha (PNP)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp. Acesso em: 30 maio 2026.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CIAVATTA, Maria. *O trabalho como princípio educativo: uma investigação teórico-metodológica (1930–1960)*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). ***Impacto Social dos Estudantes do IFCE (2009/2023)***. Fortaleza: IFCE, 2024. Projeto de pesquisa financiado pelo Edital Inova – 2ª Edição (2024) do Polo de Inovação do IFCE. Disponível em: https://public.tableau.com/app/profile/erica.gallindo6365/viz/impacto_social_ingressantes_IFCE_2009a2023/Paineldetalhado. Acesso em: 30 maio 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/06/2026 - **Accepted:** 21/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/m4bscd58
Pages: 1-28

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino médio e educação profissional: desafios da integração. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 55–67, jan./abr. 2007.
MONTENEGRO, Francisco Fabio Damasceno; AQUINO, Francisco José Alves de. Entre expansão institucional e reconfiguração das contradições: uma interpretação histórico-crítica da educação profissional e tecnológica no Brasil**.** ***Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro***, v. 13, n. 8, p. 1–28, 2026. DOI: 10.66104/t217bd80**.**

NOGUEIRA, Igor Vasconcelos; RAMOS, Leticia Pedroso. Avaliação de políticas públicas desenvolvimentistas: um enfoque educacional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, *[S. l.]*, v. 3, n. 25, p. e15881, 2025. DOI: 10.15628/rbept.2025.15881. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15881. Acesso em: 30 maio 2026.

RAMOS, Marise Nogueira. *História e política da educação profissional*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, v. 5). Disponível em: https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais/politicas-publicas/medias/biblioteca%20de%20recursos/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf. Acesso em: 30 maio 2026.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, Wignei Junio Alves da; ANDRADE, Leonardo Carlos. Estudante-trabalhador: impactos e potencialidades do trabalho durante o Ensino Médio Técnico Integrado, em um campus do Instituto Federal Goiano. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 3, n. 25, p. e14522, 2025. DOI: 10.15628/rbept.2025.14522. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14522. Acesso em: 30 Maio 2026

SILVA, Clayton Robson Moreira da; CAVALCANTE, Jéfferson Malveira. Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Estado do Ceará: qual o impacto no desenvolvimento local? *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 3, n. 25, p. e16120, 2025. DOI: 10.15628/rbept.2025.16120. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/16120. Acesso em: 30 maio 2026.